

BS

BOLETIM
SALESIANO
501

Bimestral, Mar Abr '07
Revista da Família Salesiana



Sumário

FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Março/Abril - 2007 nº 501

Publicação Bimestral

Registo na DGCS nº 100311

Depósito legal 810/94

Empresa Editorial nº 202574

DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,

Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,

Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, António Gonçalves, Artur

Pereira, Bruno Ferrero, João de Brito

Carvalho, Joaquim Antunes, José A.

Fernandes, José Cerca, Maria Fernanda

Passos, Maria José Nogueira Pinto, Pascoal

Chávez, Paulo Fontela, Pedrosa Ferreira,

Rocha Monteiro

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72

e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte

Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes

Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual do benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã



3 EDITORIAL

**Salesianos preparam
Capítulo Geral 26**

João de Brito Carvalho

4 REITOR-MOR

Uma árvore... e a escolha

Pascoal Chávez

6 CONTO

Nada acontece por acaso

Maria Fernanda Passos

8 IGREJA

**Morreu Abbé Pierre,
o “gigante da misericórdia”
Henri Grouès, fundador dos
Companheiros de Emaús,
morreu em Paris aos 94 anos.**

10 CAPA: ENTREVISTA

**Nova Visitadoria
de Maria Auxiliadora
em Moçambique**

No mês de Março celebra-se a semana missionária salesiana. Vale a pena olhar para a situação da recém-criada visitadoria de Maria Auxiliadora em Moçambique através das palavras do seu superior, Padre Manuel Leal. (Fotografia da capa: Alfredo Juvandes)

14 EM FOCO

**Perdura o espírito salesiano
em Arouca**

25 anos depois da saída dos salesianos de Arouca, o entusiasmo e dinamismo dos cooperadores salesianos e antigos alunos mantêm vivo o espírito de Dom Bosco.

16 ACTUAL

Por um feminismo católico
Maria José Nogueira Pinto inicia nesta edição a colaboração com o Boletim Salesiano. Voltará a este espaço no BS número 504.

18 COMO DOM BOSCO

A autoridade dos pais
Bruno Ferrero

20 EDUCAÇÃO

Jogos psicológicos
José A. Fernandes

22 PASTORAL JUVENIL

24 MISSÕES

António Gonçalves

25 FMA

Maria Fernanda Passos

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA

As nascentes da vida
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS

Serão mais felizes?
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

João de Brito Carvalho
provincial

Editorial

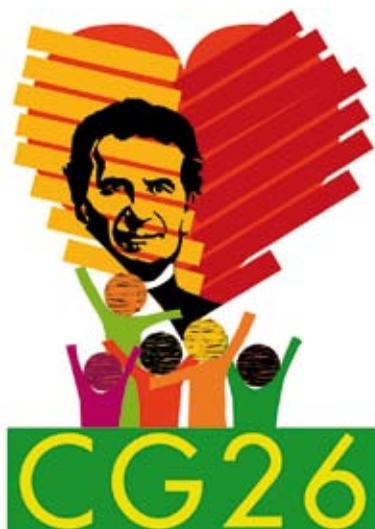


Salesianos preparam Capítulo Geral 26

A Congregação Salesiana leva a efeito, de seis em seis anos, o chamado **Capítulo Geral** que é um encontro representativo dos salesianos do mundo inteiro no qual "reflectem comunitariamente para se manterem fiéis ao Evangelho e ao carisma do fundador e sensíveis às necessidades dos tempos e dos lugares" (C 146). O Capítulo Geral tem a autoridade suprema da Congregação, uma vez que é nele que se estabelecem as leis para orientar a vida e acção dos salesianos do mundo inteiro, para além de eleger o Reitor-Mor e os membros do seu Conselho.

O **Capítulo Geral 26** foi convocado pelo IX sucessor de S. João Bosco, **padre Pascoal Chávez**, em carta dirigida a todos os salesianos com data de 24 de Junho de 2006. Nela, convida os 16.270 salesianos, a trabalhar em 128 países, a verem neste evento "um novo Pentecostes na vida da Congregação" que possa servir cada vez melhor a Igreja e os jovens que lhes foram confiados. Por isso, após a realização das chamadas "visitas de conjunto" que correspondem às oito regiões do mundo em que vivem os salesianos, foi definido o objectivo deste Capítulo: despertar no coração de cada salesiano a paixão do *da mihi animas cetera tolle* (Dai-me almas e levai o resto), o lema que norteou a vida de S. João Bosco.

Para que todos os salesianos possam estudar bem o tema e os



SIGNIFICADO DO LOGÓTIPO

Despertar o coração de cada salesiano com a paixão apostólica de Dom Bosco; o coração pode hoje parecer obscurecido por tantas realidades, representadas pelas linhas entre o coração e Dom Bosco; é pedido a cada salesiano que se dirija à fonte e ao coração da paixão educativa de Dom Bosco, representada pela imagem dos jovens; o coração de cada salesiano é o centro da mensagem.

desafios com ele relacionados, estão a decorrer em todas as províncias do mundo os chamados capítulos provinciais. Neles, os salesianos de 98 províncias reflectem sobre cinco temas: retorno a Dom Bosco, urgência de evangelizar, necessidade de convocar, pobreza evangélica e novas fronteiras. Retorno a Dom Bosco para um melhor conhecimento do fundador; urgência de evangelizar perante a necessidade de todos os povos chegarem ao conhecimento do Evangelho; necessidade de convocar, sobretudo os jovens, para darem continuidade ao projecto de S. João Bosco; pobreza evangélica, porque é fonte de disponibilidade para a missão; novas fronteiras, porque há novos desafios a enfrentar, de acordo com os tempos.

Estão portanto os salesianos a fazer um esforço para assumir o processo de conhecimento profundo da sua identidade; a exercitar uma conversão de mentalidades; a mudar estruturas para servir melhor.

Este itinerário irá desembocar na realização do Capítulo Geral 26 que terá lugar em Roma de 24 de Fevereiro a 18 de Abril de 2008 com a maior representação salesiana de sempre, expressando a vitalidade do carisma salesiano nos quatro cantos do mundo. É que em 2015 será comemorado o bicentenário do nascimento de S. João Bosco e esta comemoração deve ser preparada também com a devida antecedência. ■

Pascoal Chávez
Tradução: Paulo Fontela

Reitor-Mor



Uma árvore... e a escolha

«O Senhor fez brotar da terra toda a espécie de árvores, agradáveis à vista, e de saborosos frutos. No meio do jardim Deus plantou duas árvores: uma para dar a vida e outra para proporcionar o conhecimento de tudo» (Gen 2,9).

A presença do mal e da morte não necessita de provas: trata-se de uma das realidades com que temos de contar logo desde o início da existência. A Sagrada Escritura apresenta-nos a origem do mal e da morte no livro do Génesis, para nos dizer qual era o desígnio original de Deus e como ficou transtornado no momento em que o homem quis desligar-se das suas raízes e pretendeu ser auto-suficiente, fazendo da liberdade o valor absoluto. As consequências não se fizeram esperar: primeiro foi o medo de se encontrar com Deus, depois a vergonha de se ver nu, por fim a quebra da solidariedade entre homem e mulher, ser humano e natureza, e a consequente expulsão do Éden, a que se vão seguir o fratricídio de Caim e o regresso do caos com o dilúvio. Com a eloquente imagem da árvore da vida plantada no centro do *Jardim*, o povo hebreu quis exprimir a sua convicção de fé que o mal e a morte entraram no mundo quando o homem cedeu à sedução da serpente de querer ser como Deus e portanto de não ter outra lei senão a sua própria vontade.

UM TEXTO DO DEUTERONÓMIO EXPRIME COM CLAREZA, QUANDO O SENHOR PÕE NA BOCA DE MOISÉS A GRAVE ADVERTÊNCIA: «REPARA QUE PONHO HOJE DIANTE DE TI A VIDA E O BEM, A MORTE E O MAL... ESCOLHE, POIS, A VIDA, PARA VIVERES»

Assumir a vida como um dom significa que o homem, ponto de referência da criação, tem por seu turno como ponto de referência o Criador, origem da verdade e do bem. Israel chegou a esta conclusão depois da sua eleição *como povo de Deus*, quando *Jahvé* estabeleceu com ele uma aliança, de cuja fidelidade dependeria a vida ou a morte. Uma aliança com acordos claros no sentido de serem respeitados, sob pena de rescisão do "contrato". Tal era o significado dos dez mandamentos, com razão chamados "As Dez Palavras de Vida", para mostrar que a adesão às mesmas garantia a vida, mas se pelo contrário não fossem respeitadas entrava-se no abismo da morte. Um texto do Deuteronómio exprime isto com clareza, quando o Senhor põe na boca de Moisés a grave

advertência: «Repara que ponho hoje diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal... Escolhe, pois, a vida, para viveres» (Dt 30,15-19b). O salmo um, por seu lado, conclui que quem segue a lei do Senhor «é como uma árvore plantada à beira da água corrente que dará fruto a seu tempo... não assim os ímpios: estes são como a palha que o vento leva» (Sl 1,3-4).

A lei, considerada hoje em dia como uma limitação da liberdade e uma ameaça à felicidade, é também ela um dom ao serviço da liberdade, da felicidade e da vida, no sentido em que exerce uma função de suporte, como diz Paulo: «A lei é para nós como um pedagogo que nos conduz a Cristo» (Gal 3,24). Sem dúvida que a lei representa também um controlo sobre a liberdade humana, porque ao fim e ao cabo tudo joga com as opções de cada um. A verdade profunda da vida não está nas mãos do homem: é um dom que vem do Alto e se torna uma responsabilidade conservá-lo, cuidá-lo, defendê-lo. Justamente suplica o salmista: «Ensina-me, Senhor, o teu caminho e caminharei na verdade» (Sal 86,11). Por conseguinte, a lei está ao serviço do homem, da sua plena realização: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado» (Mc 2,28), proclamará Jesus para reivindicar o carácter absoluto da pessoa humana e a função instrumental da lei. Esta

faz-nos conhecer, a partir de dentro, o bem, a verdade e a beleza da vida.

O problema não está, pois, na lei, mas na pretensão de uma liberdade irresponsável, absoluta, que nos libertasse de qualquer dependência e nos tornasse senhores de nós próprios e dos outros. Quem leva a liberdade até este ponto acaba por se tornar um déspota que não reconhece outra lei senão a sua própria vontade.

A liberdade é um dom excelente, um valor incalculável, e todavia não é o dom por excelência. O dom supremo é a "capacidade de amar" que nos leva a renunciar aos nossos próprios direitos, contanto que se favoreça o crescimento e a maturidade dos outros. «Embora livre em relação a todos, fiz-me servo de todos para ganhar o maior número... Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns a qualquer custo» (1Cor 9,19.22).

É gratificante saber que Deus é tão bom que nos criou livres, porque somente na liberdade cresce o amor e, portanto, a capacidade de conhecer, amar e servir a Deus para sempre. Eis a grandeza do homem, chamado a escolher entre o "bem" e o "mal". A sua vida está de facto nas suas mãos: "Cada um é artífice do seu próprio destino". ■





Nada acontece por acaso

«... O maior erro do ser humano é tentar tirar da cabeça aquilo que não sai do coração...»

Era uma vez um rapaz pobre. Os pais não podiam pagar-lhe os estudos. Em vez de se lamentar contra eles, pensou na melhor forma de resolver o problema e satisfazer o seu grande desejo de estudar.

Que resolveu fazer? - Começou a ir de porta em porta vender mercadorias. Mas, coitado! Não foi assim tão fácil como imaginava.

Ao fim de tantas voltas, conseguiu reunir muito pouco dinheiro... e a fome era já muita!

Ao aproximar-se de uma casa, decidiu pedir comida. Bateu à porta e aguardou.

Ao ver a senhora encantadora que, gentilmente, lhe abriu a porta, ficou nervoso, gaguejou, e apenas teve coragem para pedir... um copo de água.

A senhora, porém, ao vê-lo, pensou para consigo: *Este rapaz tem cara de fome, tenho pena dele, coitado! Vou oferecer-lhe, pelo menos, um copo de leite! Sempre é melhor que água... E deu-lhe um grande copo que ele bebeu devagar, a saborear.*

De seguida, o rapaz perguntou: - Quanto lhe devo?

- Não me deves nada, meu rapaz! A minha mãe ensinou-me que nunca devemos receber nada por aquilo que damos para ajudar os outros...

- Muito obrigada, agradeço-lhe de coração. Bem-haja!

Howard Kelly, assim se chamava o rapaz, deixou a senhora. Aquele gesto amigo deu-lhe forças e aumentou a sua fé em Deus e nos homens...

Anos mais tarde, essa mesma senhora que lhe dera o copo de leite ficou gravemente doente. Os médicos chamaram especialistas para estudar a sua doença. Chamaram, então, o Dr. Howard Kelly que, ao ver a paciente, a reconheceu imediatamente. Era ela, aquela bondosa senhora que se cruzara no seu caminho... Fez o melhor por ela. Dedicou-lhe atenção e cuidados especiais para conseguir salvá-la. E, depois de algum tempo, conseguiu curá-la.

Entretanto, o Dr. Kelly deu ordens à Administração do Hospital que lhe entregasse a factura com as despesas daquela senhora. Ele conferiu os gastos, escreveu algo, fechou o envelope e mandou entregá-lo à sua doente.

Nervosa e a tremer, a senhora receava abrir o envelope. Pensava para consigo: *Como conseguirei pagar as despesas deste tempo todo no Hospital?*

Encheu-se de coragem, abriu o envelope e começou a desdobrar a factura - *Oh, céus! meu Deus, que leio...?* - «*Despesas totalmente pagas, há muitos anos, com um copo de leite. Assinado: Dr. Howard Kelly*». Começou a chorar de alegria e rezou assim: «*Graças, meu Deus, porque o teu amor se manifestou nas mãos e corações dos homens!*»

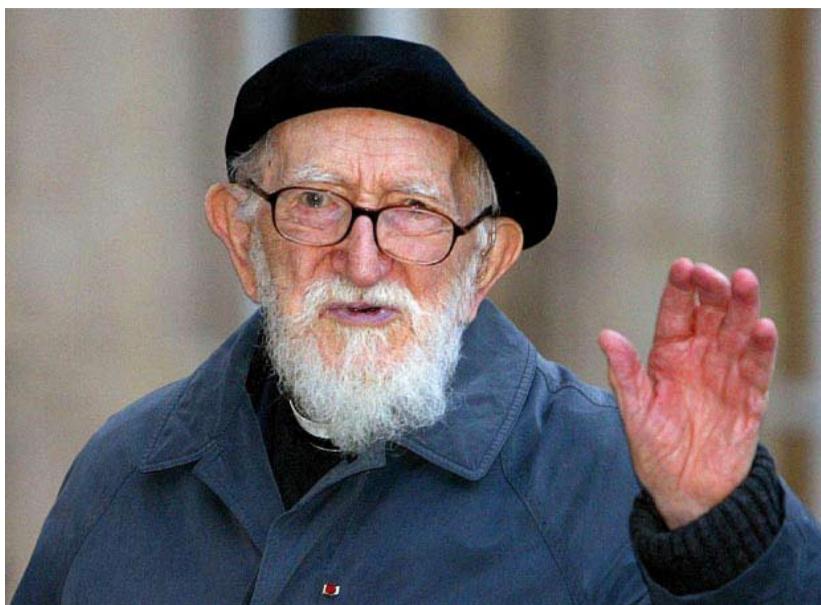
Faz o bem enquanto podes. Nunca feches teu coração a quem precisar da tua ajuda. Até mesmo um copo de água terá a recompensa de Deus! ■



Assess family and visitors. Please assist us in keeping our patient's bed neat and clean. We appreciate your help in making our patient's stay a healthy and safe one!

À SUA OBRA, OS COMPANHEIROS DE EMAÚS, CHAMAVA MOVIMENTO PORQUE DIZIA NÃO TER SIDO FUNDADO MAS ANTES TER NASCIDO DO IMPREVISTO. HOJE ESTÁ PRESENTE EM 42 PAÍSES E EM 350 COMUNIDADES. 50 ANOS DEPOIS, O TRABALHO PELOS MAIS POBRES E EXCLUÍDOS CONTINUA.

Morreu Abbé Pierre, o “gigante da misericórdia”



NÃO COLOQUEM SOBRE O MEU TÚMULO FLORES OU COROAS, MAS TRAGAM-ME LISTAS DE MILHARES DE FAMÍLIAS ... ÀS QUAIS TENHAM DADO AS CHAVES DE UMA VERDADEIRA CASA



Faleceu o padre Henri Grouès, o fundador dos Companheiros de Emaús, chamado por muitos como o Papa dos Pobres. Mundialmente conhecido como Abbé (Abade) Pierre, nome que adotou em 1938 ao entrar para o convento dos Capuchinhos, faleceu no passado dia 22 de Janeiro em Paris, no Hospital de Val-de-Grâce, aos 94 anos.

A Catedral de Notre-Dame, na capital francesa, acolheu a última homenagem presidida pelo arcebispo de Paris, D. André Vingt-Trois. A multidão despediu-se com aplausos do fundador dos “trapeiros” que foi sepultado no Cemitério de Esteville, junto dos companheiros já falecidos.

O Papa Bento XVI enviou a sua bênção apostólica a todos os Companheiros de Emaús e a todos aqueles que

acompanharam a despedida.

Jacques Chirac, Presidente da República Francesa, esteve na cerimónia na catedral parisiense. Ao tomar conhecimento da morte de Abbé Pierre havia dito: “É toda a França que perde. Ela perde uma figura imensa, uma consciência, uma encarnação da bondade”. Foi uma das mais amadas personalidades francesas, tendo sido recentemente eleito o terceiro francês mais importante de sempre, a seguir a Charles De Gaulle e Louis Pasteur, num programa semelhante ao “Grandes Portugueses”.

PELOS MAIS POBRES

Henri Grouès era o quinto filho de uma família de cinco rapazes. Nasceu em Lyon a 5 de Agosto de 1912. Quando,

aos 15 anos, participava num encontro de jovens cristãos em Assis viveu a revelação, “uma emoção indescritível”. Já depois de se ter tornado padre, empenhou-se na Resistência Francesa ao Nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Fundou um jornal clandestino. Foi preso. Fugiu. Ajudou muitas pessoas a fugir de França rumo à Suíça. No pós-guerra foi deputado.

Em Novembro de 1949 fundou os Companheiros de Emaús, embora, como o próprio afirmava, não se possa falar em fundação no sentido da realização de um projecto planeado mas antes da constatação da necessidade de agir rapidamente para alojar as famílias mais pobres que depois da guerra tinham ficado sem casa. Com o dinheiro que tinha ganho como deputado comprou terrenos e começou a construir, sem qualquer licença, casas para famílias muito pobres.

Assim surgiu a obra que nunca esgota a sua acção, pelo contrário, realiza-se todos os dias.

0 PRIMEIRO COMPANHEIRO

«Um dia – e foi então que tudo começou – chamaram-me por causa de um homem que tinha tentado suicidar-se. Não morrera e contou-me a sua vida», disse em entrevista ao jornalista António Marujo, aquando da sua visita a Portugal para a inauguração do Campo Internacional de Emaús em Janeiro de 2006. Era George Legay, o primeiro companheiro de Abbé Pierre.

«Quando tinha 20 anos, num drama familiar, matara o pai e fôra condenado a prisão perpétua. Mas depois de 20 anos fôra libertado e, quando voltou, viu a sua mulher viver com outro e com outros filhos e, desesperado, quis matar-se.» Abbé Pierre oferece-lhe, não dinheiro porque não dispunha dele, mas uma nova razão de viver, uma oportunidade de viver em favor dos outros, ajudando o padre a concluir as casas. «Este homem veio viver comigo e, nesse dia, a primeira comunidade de Emaús começou com um padre, deputado por acidente de guerra, e um assassino suicida mal sucedido. E estes dois decidiram em conjunto dedicar todas as suas energias e o seu tempo livre aos mais infelizes que eles», contou ao jornalista português.

OS TRAPEIROS

Em pouco tempo a comunidade tinha crescido e as dificuldades económicas revelavam-se. É então que começa a revenda de objectos recuperados, recolhidos do lixo, que passaram a financiar as comunidades. Os Companheiros de Emaús são actualmente comunidades auto-suficientes e geram cerca de 15 milhões de dólares anualmente.

«O movimento é completamente ecuménico», explicou na entrevista, «Há protestantes luteranos nos países escandinavos, há calvinistas na Suíça, há muçulmanos, há budistas no Extremo Oriente».

Hoje os Companheiros de Emaús estão presentes em 42 países em 350 comunidades, duas fundadas em Portugal em 1983: uma em Lisboa, outra no Porto. ■



DECLARAÇÕES E REACÇÕES

“[...] Damos graças pela acção do Abbé Pierre em favor dos mais pobres, através da qual ele deu um testemunho da caridade que nos vem de Cristo”, **Papa Bento XVI.**

“A morte de Abbé Pierre toca pessoalmente os franceses, mas também toda a Humanidade, por uma razão simples: nunca se cansou de combater, declarando guerra à miséria e desejando que fossem servidos em primeiro lugar os mais sofredores”, **Cardeal Roger Etchegaray, presidente emérito do Conselho Pontifício Justiça e Paz.**

“Para lá das particularidades religiosas ou filosóficas, ele lembrava a cada um de nós o nosso dever de humanidade. [Foi] um gigante da misericórdia”, **Cardeal Godfried Danneels, Arcebispo de Bruxelas.**

“Era uma pessoa fora do comum, completamente dada aos outros”, **Humberto Pereira, responsável da comunidade de Emaús de Caneças, Lisboa.**

“Era o último santo vivo”, **Maria Barroso, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.**

“Rejeitava o assistencialismo que vicia e degrada. Seu lema era: ‘Os homens de pé’. Só aceitava quem se dispusesse a trabalhar além da subsistência pessoal.”, **Rubens Ricupero, economista e antigo secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.**

NO MÊS DE MARÇO CELEBRA-SE A SEMANA MISSIONÁRIA SALESIANA. VALE A PENA OLHAR PARA A SITUAÇÃO DA RECÉM-CRIADA VISITADORIA DE MARIA AUXILIADORA EM MOÇAMBIQUE ATRAVÉS DAS PALAVRAS DO SEU SUPERIOR, PADRE MANUEL LEAL. COM A “INDEPENDÊNCIA” EM RELAÇÃO À PROVÍNCIA PORTUGUESA SURGEM NOVOS HORIZONTES, NOVAS UTOPIAS QUE ACOMPANHAMOS COM AMIZADE E ESPERANÇA.

PADRE MANUEL LEAL

“Os salesianos e as comunidades são o dom mais precioso de uma província”

Em que ano chegou a Moçambique? Qual foi o seu primeiro trabalho?

Cheguei a Moçambique no dia 5 de Setembro de 2001 e tinha-me sido pedido para ser ecónomo da Delegação.

Em que ano foi nomeado para superior da Delegação? Na altura falava-se já de uma possível “independência” ou era assunto estranho à vida da Delegação?

Em Fevereiro de 2002 o saudoso P. Valentim de Pablo partiu para Roma para participar no CG25. Aí ele foi escolhido para Regional de África-Madagáscar. Havendo necessidade de prover a um novo Delegado para Moçambique, fui nomeado para este serviço em Agosto de 2002.

Como qualquer filho que aspira à sua autonomia, também a Delegação de Moçambique ia sentindo que estava a chegar o momento de caminhar pelos seus próprios pés. De facto, a nível de organização administrativa e pastoral houve um bom caminho de crescimento. Existia já um bom número de salesianos moçambicanos, embora a maior parte ainda em formação. Por



HÁ ORGANIZAÇÕES A OFERECEREM-SE PARA CONSTRUIR ESCOLAS PROFISSIONAIS E NO-LAS ENTREGAREM. INFELIZMENTE NESTE MOMENTO TEMOS QUE DIZER NÃO, PORQUE SE UMA ESCOLA SE PODE CONSTRUIR E COLOCAR EM FUNCIONAMENTO EM UM OU DOIS ANOS, UM SALESIANO LEVA MUITOS ANOS A FORMAR.



outro lado, e apesar das facilidades de comunicação, as distâncias e a necessidade de respostas e decisões a tempo e com conhecimento da realidade, fizeram crescer a consciência de que a criação da Visitadoria se tornava necessária, o que veio a acontecer precisamente agora.

Quantos são os irmãos da nova Visitadoria? E irmãos moçambicanos? Quantas casas têm?

A Visitadoria conta com 52 salesianos de 11 nacionalidades, sendo 23 moçambicanos; destes, 18 encontram-se na fase de formação inicial. Trabalhamos em oito comunidades salesianas.

Há vocações? Quantos aspirantes têm? E noviços?

Entre os jovens que frequentam as nossas obras e participam nas actividades juvenis damos-lhes conta de que existem rapazes e raparigas muito bons. Convidamos cada uma das nossas comunidades a ser um pré-aspirantado, procurando fazer participar nas actividades pastorais e da vida da comunidade alguns jo-



vens vocacionados que depois poderão ser enviados para o aspirantado, onde normalmente fazem o décimo primeiro e décimo segundo anos. Neste momento os aspirantes são apenas onze. Estamos a trabalhar e temos confiança de que este número aumentará. Este ano, pela primeira vez, os quatro pré-noviços estão a fazer o seu pré-noviciado após os estudos secundários, por isso, é um ano sem noviços moçambicanos.

Das várias presenças salesianas qual a mais emblemática? E porquê?

Penso que todas as nossas obras são significativas, pelo tipo de destinatários e pelo trabalho de evangelização que realizam. Se falamos de uma obra tipicamente missionária, podemos falar de Moatize que em conjunto com a missão do Zóbué, que também acompanhamos, por se encontrar sem missionários, soma mais de 60 comunidades cristãs. Se queremos falar de uma obra por onde passa diariamente um grande número de jovens, adolescentes e crianças, na escola, no centro profissional, no internato, na biblioteca ou na catequese, numa grande variedade de actividades, podemos apresentar a obra de S. José de Lhanguene.

Que área ou áreas vai privilegiar, como superior da Visitadoria?

Por missão, como superior, vou procurar estar próximo dos salesianos e das comunidades, porque são o dom mais precioso de uma província e porque da qualidade destes depende tudo o resto. Esta preocupação tem também a ver com a qualidade da resposta de vida salesiana que cada um de nós deve dar e com a qualidade do seu trabalho educativo e pastoral. Em segundo lugar e em ligação com esta primeira área está a área da pastoral vocacional, porque ela é

uma das expressões da vitalidade da vida salesiana e porque a entrada de novos salesianos permite fortalecer o trabalho salesiano em favor dos jovens moçambicanos.

O momento político que o país atravessa é de certa forma propício ao arranque da nova Visitadoria?

Depois dos acordos de paz a Igreja e portanto também os salesianos não só têm liberdade e possibilidade de realizar a sua missão, como, pelo menos no nosso caso, vem aumentando a colaboração com o governo e mais directamente com o Ministério da Educação. Para formalizar esta colaboração assinámos com o Ministério, em 2001, um acordo de colaboração, que foi renovado este ano. Trabalhamos dizendo abertamente o que somos e os valores que defendemos. As próprias instituições governamentais nos pedem



© Alfredo Juvandes

«
TODAS AS CULTURAS TÊM VALORES QUE FACILITAM A INCULTURAÇÃO DO EVANGELHO OU SE OPÕEM AO EVANGELHO. O POVO MOÇAMBICANO É, POR NATUREZA, RELIGIOSO E ABERTO AOS VALORES RELIGIOSOS QUE PROPOMOS
»

que formemos para os valores, já que reconhecem que essa é uma urgência para a sociedade e especialmente para os jovens.

Como é vista a presença e o trabalho dos salesianos em Moçambique, quer pelo povo quer pelas autoridades civis e religiosas?

A minha impressão é de que o trabalho que realizamos é reconhecido e apreciado tanto pela Igreja como pelas autoridades e organizações civis. Não faltam organizações que nos batem à porta pedindo a nossa colaboração, sobretudo na área do ensino profissional. Há organizações a oferecerem-se para construir escolas profissionais e no-las entregarem. Infelizmente temos que dizer não, porque se uma escola se pode construir e colocar em funcionamento em um ou dois anos, um salesiano leva muitos anos a formar.



Os jovens moçambicanos estão abertos aos valores do Evangelho? Ou a sua cultura impede a penetração dos mesmos?

Todas as culturas têm valores que facilitam a inculturação do Evangelho e ao mesmo tempo têm contra-valores que dificultam ou se opõem ao Evangelho. O povo moçambicano, podemos dizer que é, por natureza, religioso e aberto aos valores religiosos que propomos. A entrada, em força, da cultura ocidental actual, está a afectar o nosso povo e especialmente a juventude, mas apesar de tudo a juventude é muito aberta aos valores. Nesse sentido parece-me que a bola está do nosso lado, porque o que se verifica é que nos faltam salesianos em número e com capacidade para fazer propostas e acompanhar os jovens e os grupos. Basta pensar, por exemplo, no grande grupo de jovens que todos os anos se apresentam nas

nossas paróquias para o catecumenato.

Peço-lhe que deixe uma mensagem aos salesianos de Moçambique e de Portugal.

Aos salesianos de Portugal e Moçambique eu diria que o zelo e o ardor missionário sempre foram fonte de renovação e entusiasmo. Devido a várias circunstâncias, a tentação de ficarmos encerrados nas nossas obras, como gestores, é grande; devemos encontrar formas de quebrar este círculo e de manter bem vivo o sentido da missão. A ligação e a colaboração da província de Portugal com países tradicionalmente de missão, como o caso de Moçambique, pode ajudar a manter vivo o ideal missionário. Haverá que ter a coragem de experimentar e abrir novas formas e novos caminhos nesta colaboração. Aprendemos com Dom

Bosco a ser sonhadores e inovadores, encontrando respostas novas para os novos desafios.

De qualquer forma, os laços de união e de gratidão ficarão sempre na memória de ambas as províncias. ■

FOI HÁ PRECISAMENTE 25 ANOS QUE OS SALESIANOS SAÍRAM DE AROUCA. NÃO OBSTANTE, A LIGAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL AOS SALESIANOS MANTEVE-SE ATÉ HOJE POR MEIO DAS ACTIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO DOS COOPERADORES, DO CENTRO JUVENIL E DE REGULARES ENCONTROS DA FAMÍLIA SALESIANA ORIENTADOS PELOS SALESIANOS. ACABA DE SER INAUGURADO UM BUSTO AO “APÓSTOLO DA JUVENTUDE” PELO BISPO SALESIANO E NOBEL DA PAZ, D. XIMENES BELO, QUE VISITOU AROUCA NO FINAL DE FEVEREIRO.



Perdura o espírito salesiano em Arouca

Foi em 1947 que um grupo de arouquenses, entre os quais o Dr. José Dias, dirigiu aos salesianos um convite para ali se instalarem, concretamente numa parte do antiquíssimo e famoso mosteiro beneditino de Arouca, concelho de Arouca, distrito de Aveiro. Os salesianos aceitaram o convite e começaram então as obras de restauro necessárias para acomodar a obra salesiana que veio a instalar-se em 1960. A princípio a obra assumiu as características de um centro de orientação vocacional ou aspirantado que ali funcionou até à sua transferência, em 1975, para Poiares da Régua.

1960-82: APENAS O INÍCIO

O aspirantado deu lugar ao Colégio Salesiano, destinado a alunos do ciclo preparatório, que funcionou até 1982, tendo sido encerrado por se ter considerado desnecessário após a abertura da escola oficial. Os salesianos resolveram sair de Arouca transferindo o noviciado, que aí tinham instalado em 1976, para Vilarinho, em Vila do Conde.

No entanto, a ligação do povo arouquense aos salesianos não se desfez e permaneceu viva através da Associ-

ação dos Cooperadores Salesianos de Arouca, do Centro Juvenil e de encontros regulares da Família Salesiana.

SALESIANOS NO MUSEU DO MOSTEIRO

Agora, passados 25 anos sobre a data da saída, os cooperadores locais e a direcção do Centro Juvenil pretendem ver esse período inscrito na história do Mosteiro e da terra. Para tal propuseram à Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda, gestora do Museu de Arte Sacra de Arouca instalado no Mosteiro – classificado pelo Instituto Português do Património Arquitectónico, gestor do espaço, como monumento nacional –, a criação de um espaço para exibição de registos desse passado recente da história do ex-libris da região.

ANIVERSÁRIO DO CENTRO JUNTA 300 PESSOAS

No dia 8 de Dezembro do ano passado o Centro Juvenil celebrou 45 anos de existência. A direcção, presidida pelo antigo aluno salesiano Jorge Azevedo, conseguiu mobilizar todos os associados que ao longo dos 45 anos deram, de algum modo, o seu contributo à associação. A resposta ao convite foi surpreendente: mais de 300 pessoas participaram na festa de aniversário.

CENTRO JUVENIL SALESIANO

LOCALIZAÇÃO: Ala Norte do Mosteiro de Arouca, Largo de Santa Mafalda, nº 1 e 3. Aberto ao público todos os dias úteis, das 9h às 12h e das 13.30h às 18h.

ESCOLINHA DE FUTEBOL: tem cerca de 80 inscrites, entre os 6 e os 11 anos. Os treinos realizam-se no Complexo Desportivo da Câmara Municipal, que cede o espaço, no Pavilhão Desportivo e na Casa do Povo de Arouca. A associação dispõe de dois treinadores remunerados e seis colaboradores a título gratuito que acompanham o desporto de formação.

COOPERADORES: o centro tem a ajuda dos cooperadores nas actividades da igreja, música e cinema.

APOIOS: a escola de futebol recebe o apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, de instituições e empresas, bem como dos pais dos alunos, que assim apoiam a ocupação dos tempos livres dos seus filhos.



HOMENAGEM D. Ximenes Belo benze o busto de Dom Bosco, homenagem dos arouquenses aos salesianos

A Eucaristia foi concelebrada pelo pároco, padre João Pedro Bizarro, e pelo primeiro director do Colégio Salesiano, padre José dos Santos Valinho, que manifestou grande alegria e, ao mesmo tempo, surpresa pelo entusiasmo e dinamismo que fazem perdurar em Arouca o espírito de Dom Bosco.

Para a celebração da Eucaristia foi reunido o antigo Coro do Centro Juvenil que animava as celebrações dominicais que tinham lugar na antiga capela no tempo em que o Colégio era dirigido pelos salesianos.

MAIS NOVOS RECUPERAM TRADIÇÃO

Os jovens, impelidos pelo sucesso da reunião do antigo coro e orquestra para as festas de aniversário, criaram um Coro Juvenil, com cânticos salesianos, que sucede àquele que há 25 anos animava as Eucaristias.

O Centro Juvenil proporciona diversas actividades desportivas, culturais e formativas aos associados, aos jovens e às crianças de Arouca. Actualmente a acção do Centro Juvenil mais visível é a Escolinha de Futebol, lutando pelo título de campeão distrital na série B de Escolas. Todos os anos o centro participa no torneio internacional AVEIRO CUP.

No aniversário do centro procedeu-se à bênção da carinha do Centro que vai ser posta ao serviço das diversas actividades por ele promovidas.

BUSTO EM HOMENAGEM AO SANTO FUNDADOR

Integrado nas comemorações, D. Ximenes Belo, bispo salesiano e Nobel da Paz, foi convidado a visitar Arouca, onde foi recebido pelas autoridades locais e teve vários encontros com a população local. No final da visita inaugurou o busto de Dom Bosco colocado no parque da Vila, ao lado do Campo Municipal de S. João Bosco. ■

Maria José Nogueira Pinto

Actual



Por um feminismo cristão

“O nosso empenhamento relativo à dignidade da mulher e à sua vocação, no cenário das transformações significativas para o nosso tempo, só será correcto e adequado se retomarmos o caminho dos fundamentos que se encontram em Cristo, dos valores e verdades imutáveis dos quais Ele permanece testemunha fiel”, **Papa João Paulo II**

Em 11 de Abril de 1963 o Papa João XXIII publica a Carta Encíclica ***Pacem in Terris***, onde aponta como um dos “sinais dos tempos” o ingresso da mulher na vida pública mais marcante nos povos que professam a religião católica, mais lentamente, mas sempre em grande escala, nos países de tradições e culturas distintas.

Foi também nesse quadro que João Paulo II recuperou, ao longo de todo o seu pontificado, este tema. Fê-lo com grande realismo e profundo conhecimento do Mundo, das suas transformações e convulsões, dos verdadeiros sinais dos tempos, da sua riqueza e risco. Pegou neste tema a partir do pressuposto mais essencial - o valor da dignidade humana - e pela certeza que toda a mulher e todo o homem foram criados à imagem e semelhança de Deus.

O movimento feminista tem mais de 40 anos e, como mulher que assumiu o exercício de uma actividade profissional e política, fui chamada a intervir, em diversos momentos e em várias sedes, nestas matérias.

Assim foi-me possível constatar, em linhas gerais, que esta caminhada corajosa e decisiva se fez também com alguns erros de forma e vícios de fundo.

Em Março de 2007 comemora-se mais um ano internacional da mulher e interessará mais uma vez pensá-la, naturalmente inserida na sociedade, parte e resultado dela.

Evoluiu-se para o reconhecimento de um estatuto que consagrasse a diferença e permitisse a realização pessoal, familiar e profissional da mulher, sem a coagir a alienar, em trocas frustrantes, partes essenciais de sim mesma.

Mas, ao longo deste processo, a Família foi fortemente abalada com as consequências que estão à vista. A ausência forçada da mulher de instâncias que lhe são próprias, desumanizou a própria comunidade,



**CELEBRA-SE MAIS
UM ANO INTERNA-
CIONAL DA MULHER
E INTERESSARÁ MAIS
UMA VEZ PENSÁ-LA,
NATURALMENTE
INSERIDA NA SOCIE-
DADE, PARTE E RE-
SULTADO DELA**



© Constantin Kammerer, Stock.xchng

com a transferência destas tarefas e responsabilidades, para outras instâncias sem rosto, nem coração.

Durante décadas, muitas mulheres líderes de opinião, veicularam a ideia que essa dignidade mais não era que a liberdade sexual e a trivialização da sexualidade desligada do afecto, o direito ao corpo, o individualismo exacerbado como contraponto à família e à maternidade, bem como o acesso aos centros de decisão, desligados de qualquer sentido de diferença útil, isto é, da mais valia do “diferente feminino” na condução da coisa pública ou na ponderação das prioridades em sede da formação das decisões sociais e económicas.

É por tudo isto que a delegação enviada pelo Vaticano à Conferência de Pequim, em Setembro de 1995, assumiu uma particular importância, contrariando o argumentário que, nas últimas décadas, sustentou o discurso do feminismo em três pontos: no fundamento da **dignidade** da mulher; na substituição do individualismo por uma **interacção** permanente entre homem e mulher; e pela **responsabilidade** que está presente em toda a liberdade dada por Deus aos seres humanos. ■

AS MULHERES EM PORTUGAL

1867 Primeiro Código Civil, que melhorou a situação das mulheres em relação aos direitos dos cônjuges, aos filhos, aos bens e sua administração.

1911 As mulheres adquirem o direito de trabalhar na função pública.

1931 Decreto com força de lei nº 19.694, de 5 de Maio de 1931, que concede direito de voto às mulheres com cursos superiores ou secundários.

1974 Diplomas que permitem o acesso das mulheres à magistratura e à carreira diplomática. O Decreto-Lei nº 621/A/74, de 15 de Novembro, definiu a capacidade eleitoral activa para a Assembleia Constituinte, sem distinguir quanto ao sexo. Primeira mulher ministra: Eng^a Maria de Lourdes Pintassilgo.

1976 Entrada em vigor da nova Constituição.

1977 Institucionalização da Comissão da Condição Feminina.

1979 Entrada em vigor do Decreto-Lei nº 392/79, de 20 de Setembro (igualdade no trabalho).

Primeira mulher nomeada para o cargo de Primeiro-Ministro: Eng^a Maria de Lourdes Pintassilgo.

1980 Portugal ratifica a Convenção para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Mulheres.

Bruno Ferrero
Tradução: Paulo Fontela

Como Dom Bosco, o educador

OS PAIS SÃO PARA OS FILHOS AQUILO QUE O MURO É PARA A HERA. SEM O MURO A HERA SERIA APENAS UMA PLANTA RASTEIRA. A TENDÊNCIA A INCRIMINAR A FAMÍLIA PELA NEGLIGÊNCIA EM EDUCAR OS FILHOS É UMA ESPÉCIE DE DESPORTO NACIONAL. É COMO DIZER: TUDO É PERMITIDO.

A autoridade dos pais

Sáímos de uma sociedade dotada de códigos relativamente definidos em que era fácil exercer a autoridade. Na sociedade ocidental hodierna, caracterizada pelo triunfo do individualismo e do relativismo no campo educativo, os pais encontram-se abandonados a si próprios, tendo de enfrentar crianças, e sobretudo adolescentes, que pelo menos na aparência reclamam espontaneamente a eliminação de todas as proibições. Para uma reflexão eficaz, é sempre útil distinguir três tipos de autoridade: a autoridade formal, a autoridade moral e a autoridade afectiva.

A autoridade formal é a mais espontânea. É a que determina o que é proibido e o que é permitido: não se deve ultrapassar quando há um traço contínuo, porque é proibido, mas só quando o traço é descontínuo; não se sai de casa sem licença; não se repone malcriadamente à avó, não se vai para a mesa com as mãos sujas... Se é importante explicar sempre à criança a razão por que uma coisa é proibida, é necessário no entanto reconhecer que a autoridade formal pressupõe uma certa dose de arbitrariedade. Muitas vezes é precisamente contra este carácter arbitrário que a criança se rebela, e por isso esta forma de autoridade requer, mais do que as outras duas, a total concordância de ambos os pais. Alguns pais acham boa a orientação autoritária. A punição parece ser um método disciplinar eficaz. Habitualmente põe fim ao comportamento reprovável e cria um sistema de controlo manifesto. Mas a atenção dos filhos fixa-se mais no controlo exterior do que no sentido interior de responsabilidade pessoal. Aprendem a mentir. Convencem-se de que uma acção deixa de ser censurável se ninguém a descobre. O pai autoritário deve sancionar as faltas infligindo alguma forma de castigo, anulando, por exemplo, a promessa de algum presente ou então obrigando o filho a fazer algum trabalho caseiro. Mas tudo isto torna pesada a atmosfera familiar.

A autoridade moral é a mais difícil. Baseia-se na interiorização, por parte dos filhos, daquilo que para os pais é bom ou mau, certo ou errado. Os pais empenham-se

principalmente na formação da consciência dos filhos. Obviamente, uma criança, e mais ainda um adolescente, será muito sensível às eventuais contradições dos pais ou da sociedade em geral. Neste caso não deixará de pensar, e até de dizer: «Pedes-me para fazer assim, mas tu fazes o contrário!» ou «Tu falas assim, mas o papá fala de outro modo». A maior dificuldade deste tipo de autoridade é o facto de as crianças se encontrarem hoje num mundo em que os adultos não estão seguros das suas convicções. Os nossos filhos estariam mais seguros dos seus valores se nós estivéssemos mais seguros dos nossos.

A autoridade afectiva é a que se baseia no amor que se tem ao filho e no desejo que ele seja feliz e bem sucedido. A criança respeita e ama os seus pais porque a desejaram, a amam, a consolam e a satisfazem sempre que podem. Para corresponder, a criança sente-se impelida a contentá-los secundando os seus pedidos (preparar a mesa, por exemplo, ou aplicar-se ao estudos). Em geral, a autoridade afectiva, tão própria da mãe como do pai, é uma autoridade que encoraja, na medida em que transmite à criança a sensação de que a prática do bem a torna feliz. Isto não significa que os pais que privilegiam este tipo de autoridade excluam o “não” categórico, precisamente porque uma atitude de conformismo, permissividade ou excessivo laxismo é imediatamente interpretado pelos filhos como um sinal de indiferença ou de abandono pelos pais.

O método afectivo é um método *democrático*, fundado na *liberdade dentro de certos limites*. Segundo a filosofia, na base desta orientação, pais e filhos têm idêntico valor como seres humanos e têm o direito de ser tratados com dignidade e respeito. Numa família democrática todos os membros têm o direito quer de exprimir ideias e sentimentos quer de ser escutados. Isto não significa que as crianças podem fazer tudo aquilo que lhes dá na gana ou que não devem obedecer aos pais nem respeitá-los. Quando os adultos mantêm o controlo, as crianças sentem-se seguras. Este tipo de autoridade ensina as crianças a desenvolver a *razoabilidade*, a ser responsáveis



© Elena Elisseeva, Stockxpert

pelas suas opções, a controlar-se e a aprender com as consequências dos seus actos. Esta atmosfera familiar torna-se decisivamente positiva e serena.

É o que exprime Gianni Rodari num conto delicioso intitulado «Quem manda?». Perguntei a uma menina: «Quem manda em tua casa?». Esta limita-se a olhar-me. «Então, quem manda lá em casa: o pai ou a mãe?». A menina continua a olhar-me sem dizer palavra. «Não

te atreves a dizer-me quem é o patrão?» Olha para mim, hesitante. «Não sabes o que quer dizer mandar?». Sabes com certeza. «Não sabes o que quer dizer patrão?». Sabes com certeza. «E então?» Ela fixa-me em silêncio. Eu, já impaciente penso para comigo: talvez seja muda, a infeliz. Ela, sem dizer nada, desata a correr e, de longe, deita a língua de fora e grita-me num largo sorriso: «Não manda ninguém, porque somos todos amigos». ■

José A. Fernandes

Educação



Jogos psicológicos

O QUE SÃO JOGOS PSICOLÓGICOS

Desde muito cedo todas as crianças aprendem e testam a eficácia de diversas estratégias para obter carícias. Fazem-no primariamente com os seus pais. As estratégias mais bem sucedidas tendem a ser conservadas e inconscientemente reproduzidas ao longo da vida. Quando tal acontece na idade adulta estamos perante *jogos psicológicos*.

Tudo funciona como se os jogadores, inconscientemente, aceitassem enganar-se a si próprios e aos outros, dando, porém, a aparência de que se estão a respeitar. Aos olhos de um espectador desprevenido um *jogo psicológico* aparece como uma comunicação normal. Até os próprios jogadores acreditam no que dizem e fazem, sem se dar conta das verdadeiras motivações profundas. Embora escondidas, são elas que na realidade ditam o desfecho verdadeiro da comunicação. Somente quando o jogo termina é que se vê a diferença.

Faz sentido falar de jogos porque são autênticas tentativas ardilosas de obter entre adultos o mesmo tipo de carícias que se obtinham em criança através de astúcias infantis.

COMO IDENTIFICAR OS JOGOS

A maneira mais fácil de reconhecer um jogo seria através de exemplos, que apresentarei num próximo artigo. Seguem, no entanto, algumas indicações e características para ajudar a identificá-los.

Os jogos repetem-se frequentemente. Quem "joga", nunca o faz uma só vez. Basta que surja o parceiro certo ou a necessidade premente de uma determinada carícia para que repita os seus jogos preferidos. Tanto as circunstâncias como os parceiros podem mudar, mas o esquema do jogo permanece sempre o mesmo.

Os jogos são inconscientes. Mesmo repetindo-os com frequência, os jogadores não se dão conta nem dos jogos que propõem nem daqueles em que aceitam participar. Apenas e só quando o jogo termina é que os jogadores se

NA CONTINUAÇÃO DOS DOIS ÚLTIMOS ARTIGOS, ABORDAREMOS A SEGUIR OS JOGOS PSICOLÓGICOS E, NUM PRÓXIMO ARTIGO, A INTIMIDADE PROPRIAMENTE DITA.

apercebem de que repetiram o jogo pela enésima vez. Há expressões típicas desta consciencialização inútil: "*Lá cá eu na mesma situação!*" ou "*Outra vez a mesma estupidez!*"

Os jogos são construídos à base de emoções não autênticas e terminam sempre em sofrimento. É característico num jogo, substituir ou camuflar as emoções que verdadeiramente se sentem por outras menos penosas ou menos responsabilizadoras. Pode-

mos chamar-lhes emoções parasitas porque vivem à custa das verdadeiras. Isto durante o jogo. No fim, quando o jogo termina, é que aparecem os verdadeiros amargos de boca, acusações mútuas e até agressões violentas. De um jogo psicológico ninguém sai vencedor. O resultado é sempre negativo e nenhum jogador assume a responsabilidade do sucedido.

Os jogos comportam sempre uma troca de comunicações dúplices. Os jogadores psicológicos dizem repetidamente uma coisa e pensam outra; sentem uma coisa e manifestam outra, pedem uma coisa e querem receber outra.

COMO SURGEM OS JOGOS

A forma como surgem os jogos psicológicos pode ser muito variada. Podem começar directamente como jogos ou então resultar da degeneração sub-reptícia de qualquer uma das outras cinco formas de comunicar, a *intimidade* incluída. Para tal acontecer, basta que o poder executivo da comunicação caia nas mãos da vertente negativa de qualquer um dos Estados do Eu, à excepção do Adulto.

A parte mais atraente dos jogos psicológicos é o facto de serem sempre vividos como uma fonte de carícias intensas. A parte menos atraente, mas não o suficiente para impedir de os jogar, é a desvalorização e o desprezo sentidos no fim. Talvez por serem sentidos apenas no fim? ■

**“OS JOGOS
PSICOLÓGICOS
SÃO UMA FORMA
PERIGOSA E EFICAZ
DE DESFIGURAR
UMA RELAÇÃO”**



Alfredo Juvandes
delegado nacional

Pastoral Juvenil

O NOVO CONSELHO DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO TOMOU POSSE NO MÊS DE FEVEREIRO. TOMADA PELO ENTUSIASMO, A NOVA EQUIPA JÁ PENSA EM RENOVAR ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO MOVIMENTO.

Tomou posse o novo Conselho do MJS



No dia 4 de Fevereiro, em Mogofores, tomou posse o novo Conselho do Movimento Juvenil Salesiano, eleito por um período de três anos e assim constituído: Miguel Cetano do Centro das OSJ, coordenador, Teresa Domingos

do Centro do Colégio dos Órfãos e o Nuno Silva do Centro de Arcozelo, como representantes do Norte, Cláudia Fernandes do Centro de Setúbal e Carolina Mártires do Centro de Vendas Novas, como representantes do Sul, Ir. Adélia Teixeira e Pe. Alfredo Juvandes, Delegados da Pastoral Juvenil das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Salesianos, respectivamente. Teresa Domingos foi eleita secretária.

Após esta primeira formalidade, logo se meteu ao trabalho dialogando e reflectindo sobre o Dia Nacional do MJS, propondo estratégias e acções para a sua organização.

O MJS só tem a ganhar com a sua juventude e entusiasmo.

Agradecemos a sua disponibilidade e o seu contributo para a promoção e desenvolvimento do Movimento.



Reunião de coordenadores

Teve lugar na Casa Dom Bosco, no dia 12 de Fevereiro, a reunião conjunta dos coordenadores e coordenadoras de Pastoral Juvenil, prevista na programação conjunta. Estiveram presentes todos os coordenadores dos centros salesianos do continente e Funchal, quatro salesianas e, pela primeira vez, o coordenador do Conselho do MJS. Da parte da manhã teve lugar a apresentação do documento "A animação vocacional na Pastoral Juvenil Salesiana" pelo Pe. Aníbal Afonso, seguida de reflexão por grupos. Da parte da tarde foi feita a avaliação dos encontros realizados até então e ponto da situação relativamente aos encontros programados até final do ano.



Inscrições para Campobosco 07

Apesar de ainda distante, estão já abertas as inscrições para o Campobosco que se realizará de 29 de Julho a 9 de Agosto, em Turim, percorrendo os lugares significativos da vida de Dom Bosco. É um encontro conjunto com os salesianos de Espanha. Estão previstos dois encontros de preparação para este acontecimento: o primeiro encontro por zonas, sendo no norte a 21 de Abril e no sul a 22 de Abril, e um encontro nacional a ter lugar em Fátima a 17 de Junho. É destinado a jovens com mais de 18 anos, com caminhada de fé e empenhados na animação pastoral. Mais informações estarão disponíveis no site do MJS www.salesianos.pt/mjs. As inscrições são limitadas.



Flashbosco: descobrir, com Cristo, um rumo para a vida

Realizado nos dias 20 e 21 de Janeiro, no norte e no sul, o Flashbosco deste ano contou com presença de cerca de 140 participantes adolescentes e a colaboração na animação de 25 animadores, salesianos e salesianas.

O tema foi: "Com Cristo, um rumo para a vida", e tinha como objectivo levar o adolescente a alicerçar o seu projecto de vida em Jesus Cristo tendo por modelo a vida de Dom Bosco.

Como itinerário de reflexão, pessoal e de grupo, partiram da sua própria realidade, descobriram, através da leitura de alguns episódios significativos da sua vida, como João Bosco foi construindo o seu projecto de vida e, por último, o encontro com Jesus e a resposta pessoal fruto desse encontro concretizada em gestos facilmente

aplicáveis no dia-a-dia, na relação com Deus e com os outros. Houve momentos de oração, reconciliação e celebração da Eucaristia.

Em Mirandela, para a zona norte, provenientes dos centros de Mirandela, Viana/Areosa, Colégio dos Órfãos, Mogofores e Poiares, participaram cerca de 80 adolescentes e 14 animadores. Coordenou o encontro o P. Manuel Mendes, auxiliado por uma equipa de pré-animadores.

No sul foi realizado nas Oficinas de S. José e orientado pelo José Cordeiro. Num total de cerca de 60 participantes e 11 animadores, provinham de Cascais, Manique, Lisboa, Setúbal, Vendas Novas (Centro Juvenil e Laura Vicunha) e Évora.



Vocacional: Pré-adolescentes convidados a "Seguir Jesus"

Realizou-se nos dias 19 e 20 de Janeiro o segundo Encontro Vocacional no Norte e no Sul, desta vez destinado a pré-adolescentes do 5º ao 8º ano, tendo como tema de reflexão "Seguir Jesus". Quarenta e um foi o total dos que responderam à chamada.

O do **Sul** foi na Casa de Acolhimento Maria Auxiliadora, no Estoril. Dezoito aceitaram o desafio de participar neste encontro. Vinham do Bairro do Rosário, da Galiza, do Estoril, de Manique e de Bicesse. Com eles estavam as irmãs Adélia e Aurinda e o P. David, para além das irmãs salesianas da Casa de Acolhimento que nos receberam muito - mas mesmo muito - bem.

Aqui ficam alguns dos seus comentários sobre estes dias: "Para seguir Jesus é preciso abdicar de algumas

coisas"; "Quero seguir os passos de Jesus com amor"; "Quero ser amigo, não bater, não descuidar os meus deveres e ser alegre"; "Aprendi o que Jesus quer de mim".

No **Norte** o encontro realizou-se no Colégio Salesiano de Mogofores. Os participantes foram 23, vindos dos colégios salesianos de Poiares da Régua, Porto (Colégio dos Órfãos) e Mogofores. Este encontro foi orientado pelo P. Paulo Pinto, Ir. Maria João, Dra. Luísa e D. Rosalina.

Como tem sido já reflectido entre as equipas dos salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, estes encontros pretendem ser o começo de uma caminhada de discernimento vocacional com objectivos muito concretos: levar o jovem a descobrir o seu projecto de vida. • **P. David Teixeira e Ir. Maria João Garcia**

O REITOR-MOR PRESIDIU ÀS COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DE PRESENÇA SALESIANA EM ANGOLA. O P. PASCOAL CHÁVEZ CONSTATOU QUE O CAMINHO PERCORRIDO REPRESENTA PARA DEZENAS DE MILHAR DE PESSOAS: DIGNIDADE HUMANA, POSSIBILIDADE DE FUTURO, CRESCIMENTO NA FÉ.

Salesianos em Angola: 25 anos de humanismo e fé



P. Guilherme Basañes, Superior da Visitadoria, durante a celebração eucarística. Em baixo à esquerda, O P. Jesús Tirso Blanco com uma família missionária da Argentina que trabalha em Angola na educação e evangelização. À direita, o Reitor-Mor com os aspirantes salesianos e pré-universitários



O MILAGRE SALESIANO EM ANGOLA. O Superior, padre Guilherme Basañes, com a sua t-shirt à moda angolana, de microfone na mão, fala-nos da Visitadoria:

A padroeira é *Mamá Muxima*, Mãe do Coração. É uma das devoções marianas mais conhecidas no território.

Os salesianos chegaram a Angola há 25 anos. Um dos princípios pastorais era não ficarem nas grandes cidades, mas chegarem aos mais necessitados nas províncias. Porém a situação de guerra obrigou o povo e os salesianos a trabalharem nas cidades.

O Reitor-Mor sentiu-se envolvido numa onda de carinho, e encheu de afecto quantos o viram, com abraços às crianças e ramos de flores. Disse o P. Chávez: "Angola tem homens e mulheres com grandes capacidades".

DEZ PRESENCAS SALESIANAS. Com os braços no trabalho e o coração nas pessoas, os salesianos actuam em dez presenças, estando cinco delas na capital, Luanda, e as outras espalhadas por zonas distantes: Benguela, ao Sul, que foi vista em sonho por Dom Bosco, Dondo, N'Dlatando, Calulo, Luena, a 1.100 quilómetros da capital: são precisos três dias de viagem de carro para lá chegar. Em Luanda encontra-se metade da população de Angola.

CARISMA SALESIANO FECUNDO. Disse o Reitor-Mor: "Encontrei uma realidade belíssima: após 25 anos, os salesianos são 64, sendo mais de metade angolanos. Vejo muito boa implantação do carisma de Dom Bosco nas pessoas. A Família Salesiana está a desenvolver-se bem, sobretudo os Salesianos Cooperadores e a Associação de Maria Auxiliadora. E um elemento muito relevante é a colaboração com as Filhas de Maria Auxiliadora".

FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Paolla Saluzzi, da organização italiana VIS - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento, afirmou: "A Escola Dom Bosco acolhe 4.000 alunos. Desenvolveu-se a formação de professores e o Centro de Didáctica para alfabetização: sinal de que um outro mundo é possível".

UM FILME DE FUTURO. "Olhamos para o futuro com muita esperança", diz-nos o P. Basañes. "Uma nação empobrecida, que sofreu tanto nos quase 30 anos de guerra civil, encontra-se numa Primavera, que promete muito" (Fonte: ANS).

Podem os leitores imaginar centenas de jovens a jogar, a estudar, a aprender um ofício, e uma população que dança e canta, animados pelos salesianos em Angola.

Um povo rico de capacidades, que precisa de apoio para as desenvolver. Ajudar as missões é ser missionário.

Maria Fernanda Passos

Filhas de Maria Auxiliadora

AS NOVAS FRONTEIRAS SOLICITAM A NOSSA ATENÇÃO: DISCERNIMENTO E ESCUTA DA REALIDADE, SOBRETUDO JUVENIL, RENOVAR O ESTILO DAS NOSSAS PRESENÇAS, ASSUMIR NOVAS MODALIDADES NAS OBRAS, ACTUAR A EDUCAÇÃO PREVENTIVA, CAPTAR OS NOVOS APELOS DE DEUS.

Irmãs salesianas preparam Capítulo Geral XXII



A Superiora das FMA, Madre Antónia Colombo, lança uma pomba, símbolo da Paz, no final do CG XXI

Na sua Carta de 24 de Janeiro de 2007, a Superiora-Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, Madre Antónia Colombo, convoca todas as Irmãs para a celebração do Capítulo XXII.

TEMA DE ESTUDO: «*Chamadas a sermos, hoje, sinal e expressão do amor proveniente de Deus*». Motivação: o impulso do *Da Mihi animas cetera tolle*.

O Capítulo tem duas fases: a preparatória de oração, reflexão, aprofundamento do tema, até Fevereiro de 2008; capítulo propriamente dito: inicia a 18 de Setembro de 2008 e nele será eleita a Superiora-Geral para o novo sexénio.

O Instituto aprofunda a identidade carismática, avalia os apelos vindos do contexto, sobretudo da situação juvenil e procura propostas significativas para a vida do Instituto. É tempo de forte crescimento vocacional e de graça em que se estudará a realidade mundial e seus desafios, novas oportunidades, orientações da Igreja e da vida consagrada, bem como a caminhada do Instituto e a sua

abertura a vias de colaboração entre diversas famílias religiosas.

A violência no mundo, famílias desestruturadas, separação Fé-Vida, o relativismo, a competitividade a ameaçar o tecido social e humano da vida, etc, são alguns desafios a estudar. Esta problemática precisa de ser olhada com a "atenção do coração", para captar as carências profundas e encontrar respostas adequadas e audazes.

A PARTILHA DA MISSÃO COM OS LEIGOS gratifica ambas as partes: oferecemos o testemunho do seguimento radical de Cristo casto, pobre e obediente e recebemos deles o dom de uma coerência evangélica, vivida na família e na mais ampla realidade social. Há que tomar consciência desta permuta de dons, tornar mais clara a nossa identidade em relação aos leigos.

MAIOR DESAFIO DE SEMPRE: «*Fazer com que os jovens percebam que Deus os ama*»: a educação preventiva é sinal de esperança para os jovens. "Evangelizar educando e educar evangelizando" é fórmula carismática eficiente. A educação integral é exigência e resposta à cultura hedonista e materialista. É urgente levar os jovens a realizar experiências de relações de reciprocidade, gratuidade e corresponsabilidade.

NOVAS FRONTEIRAS solicitam a nossa atenção: discernimento e escuta da realidade, sobretudo juvenil, renovar o estilo das nossas presenças, assumir novas modalidades nas obras, actuar a educação preventiva, captar os novos apelos de Deus, favorecer percursos educativos no âmbito da comunicação, apelar ao respeito pela Natureza, ser sensíveis e empenhados ao fenómeno da mobilidade humana e sentirmo-nos «*povo novo para o qual toda a terra estrangeira é uma pátria e toda a pátria é uma terra estrangeira*».

RENOVADA A PAIXÃO POR CRISTO E PELA MISSÃO, daremos o salto de qualidade, necessário para trilharmos caminhos de maior significatividade.

IN MEMORIAM

Faleceu o Padre Francisco Pippan



Ainda recentemente o padre Francisco Pippan se 'autodefiniu' quando afirmou numa entrevista para o Boletim Informativo: "A grande vantagem do computador, para mim, homem de 92 anos, é poder 'navegar' na Internet". Nesta frase está o padre Francisco Pippan de corpo inteiro. Nada que tivesse a ver com a cultura, a técnica e o progresso lhe era indiferente: amava a vida, a estética, a arte, a beleza, a música, a literatura e as pessoas que sabiam discutir e aprofundar o mistério do homem na vertente filosófica e teológica.

Convivi com o padre Francisco alguns anos e lembro-me de que só se exasperava perante a mediocridade

de atitudes ou de pensamento. Sóbrio em tudo: no comer, no vestir, no falar e no relacionamento; exuberante no contacto com outras culturas, civilizações e religiões. Quando se preparava para viajar estudava, meticulosamente, durante meses todos os detalhes: consultava enciclopédias e livros da especialidade para que depois, no local, fosse o deslumbramento, o paraíso e o sonho realizado.

Apreciado por altas figuras da nobreza e da burguesia do Estoril, era visita habitual da casa de Reis e Rainhas, de Mellos e de Champalimauds. A facilidade com que falava várias línguas e a sua cultura abrangente permitiam-lhe o contacto com pessoas de todo o mundo e por isso, no mítico hotel do Estoril-Sol, o seu nome figurava no organigrama, como assistente religioso. De facto, foi chamado muitas vezes para dar alívio a almas tresmalhadas provenientes das cinco partidas do mundo.

Na comunidade a sua argúcia e lucidez de pensamento permitiam-lhe fazer conferências aos irmãos, no dia do retiro mensal, quando os oitenta já iam adiantados. Sem qualquer tipo de cábula versava sobre temas espirituais com a maior desenvoltura e sagacidade. A sua sageza e o seu constante bom humor eram por demais apreciados por todos, indistintamente.

Curioso é o testemunho do Dr. José Marques, antigo salesiano, quando diz: "Faz parte da minha memória. Era um criador de boa disposição, de alegria salesiana, a seu modo genial. Era um mestre de convivência. Erudito, humanista, cosmopolita. Uma vida admirável".

O padre João de Brito, provincial, presidiu às solenes exéquias, no Salão Nobre da Escola Salesiana do Estoril. Na homilia, disse: "Reunidos, em volta do altar, acompanhando o P. Francisco na sua última partida desta casa que usufruiu da sua presença simpática por mais de 50 anos, expressamos a nossa dor pela separação física deste irmão; mas sobretudo celebramos a nossa fé e afirmamos com todo o vigor a nossa certeza de que esta separação é meramente passageira. Ele percorreu os caminhos desta vida, na fidelidade ao espírito das bem-aventuranças". E ainda: "Como formador de jovens, transmitiu-lhes, através da história e da filosofia, uma visão do mundo e da vida com o timbre cristão e salesiano, não só do ponto de vista científico mas, sobretudo, com a sua dedicação, alegria, e exemplo de uma vida totalmente entregue à realização da missão salesiana". De facto, além da competência, esmerava-se na preparação das aulas.

Faleceu no Estoril a 3 de Janeiro. Paz à sua alma. • J. Antunes

FÁTIMA

Provinciais apresentaram Lema do Reitor-Mor

No dia 13 de Janeiro, em Fátima, reuniram-se perto de 500 membros da Família Salesiana para acolher o Lema do Reitor-Mor apresentado pelos provinciais dos salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, P. João de Brito e Ir. Maria da Conceição Santos, e procurar estratégias para a

sua aplicação pastoral, nas diversas comunidades.

Do programa fez parte uma conferência pela Dr.^a Maria do Rosário Cordeiro sobre as várias dimensões da vida humana sob o ponto de vista científico-espiritual. • P. Artur Pereira

IN MEMORIAM

FALECEU MANUEL RIBEIRO DA FONSECA

Amigo e benemérito do Boletim Salesiano durante muitos anos, faleceu em Agosto de 2006. Paz à sua alma.

Faleceu o Padre António Joaquim Caeiro



Era um homem culto, humilde, algo tímido, quase esquivo mas sempre educado e cortês. Notabilizou-se, nas décadas de 80/90, como exímio professor de matemática no Colégio Salesiano Oficinas de S. José, sendo muito estimado e admirado por professores e alunos.

Dedicou-se, em acumulação com o ensino, ao trabalho paroquial. Durante longos anos deu o seu melhor

na paróquia de Santo António do Estoril. As suas homilias de domingo eram muito apreciadas pelos fiéis que, não sendo gente fácil de contentar, reconheciam no padre António Caeiro, um homem com uma cultura invulgar e com grande facilidade de verbo. Era também muito apreciado o seu aconselhamento espiritual.

Os últimos anos, passou-os em Fátima junto de uma família amiga que o acompanhou com dedicação e carinho na doença que teimou em afligir os seus últimos dias. O testemunho que dele deram é elucidativo: "Acompanhou até ao fim, com muito amor, a mãe, na sua enfermidade: foi médico, enfermeiro e sacerdote. Conservou o espírito salesiano até ao fim e morreu com os salesianos no coração".

A missa de corpo presente foi celebrada na igreja da paróquia de Fátima, presidida por D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco.

Faleceu em Fátima a 8 de Janeiro de 2007.

Paz à sua alma. • **J. Antunes**

FEDERAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Nova direcção tomou posse



No dia 13 de Janeiro, em Fátima, tomaram posse os novos corpos sociais da Federação Portuguesa dos Antigos Alunos de Dom Bosco. Ana Cristina Azinheiro assume a direcção que, entre outras acções, irá empenhar-se na preparação do 'Eu-

roGex', que vai decorrer em Lisboa de 21 a 24 de Abril, e na mobilização dos associados para o EuroBosco, que acontecerá em Pamplona de 13 a 16 de Setembro.

"Sinto-me motivada a participar em causas de cidadania, norteadas por princípios éticos e cristãos. E este é um projecto de cidadania, um projecto que se pretende que assuma uma dimensão social e cristã relevante a nível nacional e que, por isso mesmo, implica da parte dos elementos da Federação enérgico empenho. Mas isso mesmo fará de nós, na qualidade de participantes activos, cidadãos e seres humanos mais completos", afirmou a nova presidente. • **P. Artur Pereira**

Responsáveis locais preparam evento



Nos dias 3 e 4 de Fevereiro reuniram no Porto e em Lisboa os responsáveis pela organização a nível local da Peregrinação Nacional da Família Salesiana a Fátima (19 e 20 de Maio). O encontro tinha como objectivos a partilha das dificuldades encontradas, o estabelecimento de critérios comuns e a recolha de sugestões em ordem a uma maior dinamização de todos quantos participam na Peregrinação. A Família Salesiana está a tornar-se cada vez mais um grande movimento em que cada um dos seus grupos assume a sua quota-parte na sua dinamização.

• **P. Artur Pereira**



VOLUNTÁRIAS D.B.

90 ANOS DO INSTITUTO

O Instituto Voluntárias de Dom Bosco completa em Maio 90 anos. Em Julho realizam em Roma a 6ª Assembleia-Geral onde estarão representadas as VDB de todo o mundo para trabalhar o tema "No Grupo para a Missão". • **Maria Suzete Jorge**

BRASIL

PRÊMIO DIREITOS HUMANOS

Mário Bordignon, irmão salesiano da Província Missionária de Mato Grosso, ex-aluno de Dom Bosco, recebeu do Estado do Mato Grosso o Prêmio de Direitos Humanos pela sua acção na defesa dos direitos dos povos indígenas.

ISRAEL

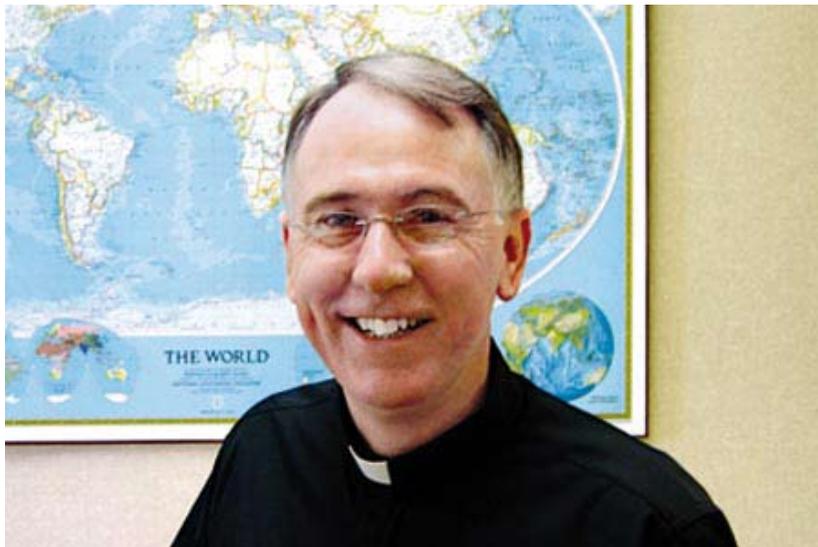
MARCHA PELA PAZ

No dia 12 de Janeiro realizou-se nas ruas de Belém uma marcha silenciosa pela Paz, na qual participaram 700 jovens estudantes acompanhados pelos religiosos das paróquias da Terra Santa. A manifestação, organizada pelo Patriarcado Latino de Jerusalém, teve início na "Salesian Technical School" de Belém, onde se reuniram os grupos provenientes das diferentes cidades. Estiveram presentes as autoridades locais das cidades de Belém e Beit Jala, o Ministro do Turismo da Palestina, um representante do Patriarcado e o bispo ortodoxo de Jerusalém, entre outros. Os participantes vinham de Ramallah, Bir Ziet, Jerusalém, Jenin, Nablus, Nazaré, Taybeh, Jifna, Abud, EinArik, Beit Sahour, Beit Jala e Belém.



CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL

Salesianos consultores da ONU



Pe. Thomas Brennan é o representante dos salesianos na ONU

Os salesianos foram reconhecidos como consultores oficiais da Conselho Económico e Social da Organização das Nações Unidas. Passam agora a colaborar com os estados membros na promoção do bem comum, sobretudo em favor dos jovens e dos pobres. A procuradoria missionária de New Rochelle, na pessoa do Pe. Thomas Brennan, é a representante dos salesianos na or-

ganização.

"Para nós é uma grande oportunidade estarmos presentes na ONU com os olhos fixos na glória de Deus e na salvação dos jovens, à imitação de Dom Bosco. [...] Agora devemos procurar o modo de trabalhar em sinergia com as outras congregações presentes", transmitiu o Pe. Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos salesianos, ao Pe. Brennan.

ANGOLA

ASSEMBLEIA NACIONAL DOS DELEGADOS ADS

No início de Fevereiro realizou-se em Calulo, Angola, a Assembleia Nacional dos Delegados da Associação "Amigos de Domingos Sávio". Foi a primeira vez que esta reunião teve lugar fora de Luanda desde que a guerra terminou. Na assembleia, orientada pelo Pe. Jesús Tirso Blanco, participaram 80 delegados.

MÉXICO

NOVA ESCOLA

A primeira pedra havia sido lançada há um ano e nas comemorações do Santo fundador, a 31 de Janeiro, foi possível abrir as portas do novo "Instituto Tecnológico Dom Bosco" aos primeiros alunos. Apesar de as obras ainda não estarem concluídas, os salesianos já receberam muitos alunos e esperam receber mais ainda no próximo ano.

Dar o melhor aos que têm menos



Pe. Pascoal Chávez entrega a bênção papal ao Pe. Edwin D'Souza, reitor do santuário de Maria Auxiliadora de Bombaim

O Reitor-Mor dos salesianos, padre Pascoal Chávez, visitou a Índia por ocasião das celebrações do Jubileu da obra de Kochi-Vaduthala, primeira presença salesiana na província de Bangalore e início desta visita de 10 dias. Durante a viagem, visitou as províncias de Bangalore, Nova Deli, Panjim, Bombaim, Goa e inúmeras outras obras: casas de acolhimento de meninos de rua, escolas, centros de formação, espaços de cultura. Deixou palavras de incentivo para

que salesianos e leigos continuem a transformar “o deserto em terra fértil”, e louvou “a grande sensibilidade pelos pobres que transparece” nas presenças salesianas que visitou no país. “Dar o melhor aos que têm menos”, exortou.

Em Panjim, anunciou a criação de uma Universidade Salesiana em Guwahati, no estado do Assame.

Auspiciando um “futuro luminoso” para a Índia, afirmou: “Sinto-me em casa e orgulho-me de Vós”.

RUANDA

DIA DA FAMÍLIA SALESIANA

No início de Janeiro os membros da Família Salesiana da recém formada Província África Grandes Lagos do Ruanda reuniram em Kigali para reflectir sobre o tema do Lema do Reitor-Mor para 2007. Participaram muitos ex-alunos salesianos e cooperadores e também muitos elementos vindos do Uganda.

COREIA DO SUL

VOLUNTARIADO

Uma expedição de quatro salesianos, uma Filha de Maria Auxiliadora e 15 leigos do Serviço de Voluntariado Jovem Internacional da Coreia, em articulação com 25 animadores do Movimento Juvenil Salesiano do Camboja, uniu-se ao “Cambodja Children Fund” para a assistência às crianças e jovens pobres da periferia de Phnom Penh.

Opinião
dos nossos
leitores

Foi para nós um estímulo e um incentivo apreciável a forma como os nossos leitores reagiram ao novo figurino da revista. Quer de viva voz, quer por escrito não faltaram elogios ao número 500 do Boletim Salesiano.

Um assinante, via e-mail, escreve: “As rubricas parecem-me boas e de interesse para os leitores a quem se destina a publicação”. Um outro diz: “Venho felicitar-vos pelo conteúdo e excelente aspecto do novo Boletim”. “Na minha opinião”, escreve um colaborador habitual, “o novo BS pode caminhar de cara alegre ao lado das boas revistas do género”. Um leitor, especialista em artes gráficas, dá os parabéns “pelo novo grafismo do BS e pela sua nova tipologia”. “Espectacular, agradável à vista, fácil de ler”, escreve o director de uma escola salesiana. O pároco de uma paróquia urbana assim se refere ao novo Boletim: “Muitos parabéns pela nova e simpática cara do BS! Ficou mais leve, mais sorridente, mais perto de nós: cores vivas, temas actuais, estilo jovem, clareza nas mensagens, rigor na escrita e fotografias que falam connosco e nos interpelam”. E um encarregado de educação, com dois filhos em idade escolar, assim se exprime: “Parabéns pela entrevista! Nunca tinha lido nada sobre esta temática. Parece-me uma estratégia muito correcta de motivação para os alunos, a de criar clubes temáticos facultativos depois de uma base de disciplinas obrigatórias. Adorei!”.

A todos um grande bem-hajam! • **A Redacção**



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

As nascentes da vida

Ao aterrar em Entebe, não se imagina o silêncio de música oculta do lago Victória ou as nascentes de seiva viva do rio Nilo em Jinja, as suas cascatas grávidas de luz e de gritos, recorte azul celeste num manto verde de vegetação luxuriante, harmonizada pelo canto dos pássaros.

O Santuário de Namugongo obriga ao silêncio. Aqui Deus fez-se acontecimento "martírio". Um relicário comido pelo tempo recorda os "pagens" que antes quiseram dizer sim ao "Deus Criador" do que ao rei de Buganda, uma história de fé, coragem e crueldade. Das suas cinzas nasceu a experiência sagrada da alma africana: humilde, fascinada pela beleza mágica das suas liturgias e por uma força arrebatadora pelo transcendente.

Ao cruzar as ruas do "tudo se vende" de Kampala deparei com uma comunidade acolhedora e silen-



ciosa, calma e familiar. Senti-me parte integrante de alegrias e sofrimentos intensos a viver o tempo como eternidade. Em diálogos profundos, sinceros e abertos, tentei acordar os meus jovens do sonho ocidental em que mergulhavam deixando-me eu mesmo abandonar no seu sonho. Não me esconderam nada. Do seu diário íntimo percebi receios

e esperanças, sonhos e projectos, sinais sonoros de intimidade com Deus.

No aeroporto, sobre lágrimas escondidas e sorrisos, inventamos gestos que diziam como era bom sentirmo-nos apoiados uns pelos outros, e de como gostaríamos de nos manter em contacto e de nos voltarmos a ver.

Já na pista, sob o ruído ensurdecedor dos motores, entendi "as nascentes da vida" que trazemos em nós.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Serão mais felizes?

Sou de um tempo em que as crianças se juntavam nas praças para brincar com o pião, para saltar a corda e, no fim, regressarem a casa contentes.

Hoje vejo-as, sozinhas, fechadas em casa e coladas ao computador para estrear o último jogo electrónico, ricas de muitas coisas mas pobres de afectos e de amigos.

Serão as crianças de hoje mais felizes?

Sou de um tempo em que os jovens queriam mudar a sociedade. Sonhavam com um mundo melhor onde a paz e o amor se abraçassem. Era o tempo das utopias revolucionárias.

Hoje vejo que os jovens apenas querem mudar o seu visual com 'piercings', tatuagens, pulseiras, roupas mais ou menos extravagantes próprias de tribos e sempre os ténis de marca.

Serão os jovens de hoje mais felizes?



© Adrian Yee, Stock.xchng

Sou de um tempo em que as refeições em família eram como que um ritual que servia para expressar e alimentar a união entre todos. E até se rezava à noite.

Hoje a sala de jantar funciona como uma filial do restaurante. O micro-ondas, o frigorífico e cada qual se vai servindo quando e como lhe apetece. Oração, isso é coisa do passado obscurantista.

Serão as famílias de hoje mais felizes?

Sou de um tempo em que ao domingo todos nos dirigíamos para a igreja, como quem acorria à fonte para se saciar. Saíamos dali mais contentes e a festa dominical dava à semana uma nova energia.

Hoje as pessoas ao domingo correm para as grandes superfícies, os novos templos desta sociedade consumista e hedonista. O importante é ter e não há lugar para Deus nem para Jesus Cristo.

Serão as pessoas de hoje mais felizes?

DESPESAS JANEIRO/FEVEREIRO 07

Impressão	4.343,83 Euros
Envio	2.489,23 Euros
TOTAL	6.833,06 Euros

OFERTAS NOVEMBRO/DEZEMBRO 06

Pe. João Paulo Ramos	10,00 Euros
João Sequeira Andrade	20,00 Euros
João Toste Mendes	20,00 Euros
João Vasconcelos	13,00 Euros
Joaquim António dos Santos	50,00 Euros
Joaquim Cardoso Correia	30,00 Euros
Joaquim Celestino Ribeiro	10,00 Euros
Joaquim Maia Teixeira	100,00 Euros
Joaquim Marques Alexandre	10,00 Euros
Joaquim Oliveira Amorim	15,00 Euros
Joaquim Santos	50,00 Euros
Jorge Augusto Baltazar Ventura	10,00 Euros
Jorge Gabriel Fernandes Gouveia	50,00 Euros
José Amaral	10,00 Euros
José Campos Braz	5,00 Euros
José Carlos Seixas da Silva	10,00 Euros
José Fernando dos Santos	30,00 Euros
José Ferreira Carvalho	20,00 Euros
José Ferreira Freitas	25,00 Euros
José Filipe Rodrigues	500,00 Euros
José Fontoura Alves	50,00 Euros
José Freitas Pereira	20,00 Euros
José Joaquim Ribeiro	25,00 Euros
José Jorge Fernandes	20,00 Euros
José Manuel Egidio Reis	10,00 Euros
José Maria Alves Lopes Oliveira	8,00 Euros
José Martins Pinto	15,00 Euros
José Nascimento Pires	25,00 Euros
Júlio Nunes Geraldes	250,00 Euros
Justiniano Santos Pinto	50,00 Euros
Laurinda Jesus Monteiro Santos	10,00 Euros
Lídia da Graça Machado	20,00 Euros
Lídia Luz Moutinho	10,00 Euros
Lúcia Maria Miguel	20,00 Euros
Lúcia Neves Nunes	10,00 Euros
Lucinda Isaura Sousa Henriques	55,00 Euros
Luís Carlos Ventura Lourenço	15,00 Euros
Luís de Oliveira Rodrigues	15,00 Euros
Luís Silva Ferreira	50,00 Euros
Luísa Augusta Campeã	12,50 Euros
Luísa Batista Rasteiro	10,00 Euros
Luzia de Jesus Barbosa	10,00 Euros
Manuel Amador Dias	10,00 Euros
Manuel António Pires Cardoso	10,00 Euros
Manuel Carlos Figueiredo	30,00 Euros
Manuel Ismaelino Sousa	50,00 Euros
Manuel Joaquim Correia	15,00 Euros
Manuel Maria Fialho	15,00 Euros
Manuel Rodrigues André	10,00 Euros
Manuel Santos Belchior Brito	12,50 Euros
Manuel Silva Reis	10,00 Euros
Manuel Silveira	13,00 Euros
Manuela Magalhães Nogueira	25,00 Euros
Marcolino Pinho Martins Oliveira	15,00 Euros
Margarete Santos Queiroz Friças	25,00 Euros
Margarida Gomes Costa	10,00 Euros
Margarida Júlia Ramalho Monteiro	50,00 Euros
Maria Adélia Santos Baptista	10,00 Euros
Maria Alice Hilário Carvalho	10,00 Euros
Maria Amélia Mateus	30,00 Euros
Maria Amélia Pontes Vinhas	10,00 Euros
Maria Armada Silva Nogueira	15,00 Euros
Maria Arménia Faria Ramos	15,00 Euros
Maria Assunção Figueiredo	20,00 Euros
Maria Casimira Proença Vieira	15,00 Euros
Maria Céu Calhau Pombinho	10,00 Euros

Maria Clara Vilela Cruz Guerra	10,00 Euros
Maria Conceição Reis Teixeira	12,50 Euros
Maria Custódia Correia Coelho	10,00 Euros
Maria da Conceição Quaresma	30,00 Euros
Maria da Conceição Sousa Afonso	25,00 Euros
Maria da Graça Piolty de Almeida	20,00 Euros
Maria da Soledade Matos	20,00 Euros
Maria das Dores Alves	10,00 Euros
Maria das Dores Simões	50,00 Euros
Maria de Jesus Pires Ferreira	10,00 Euros
Maria de Lurdes Romano	10,00 Euros
Maria Deolinda Frias	10,00 Euros
Maria do Carmo Silva	5,00 Euros
Maria do Rosário Alves da Silva	25,00 Euros
Maria do Rosário Filipe Lourenço	10,00 Euros
Maria Dolores Macieira Ramos	15,00 Euros
Maria dos Anjos Rosado Marques	10,00 Euros
Maria Edith Conceição Guerra	10,00 Euros
Maria Elisa Nunes Silva Rechena	10,00 Euros
Maria Elisa Brochado	20,00 Euros
Maria Emília Cairo da Costa	10,00 Euros
Maria Eufémia Oliveira Rodrigues	50,00 Euros
Maria Eugénia Alves	150,00 Euros
Maria Evelina Ferreira Araújo	10,00 Euros
Maria Fernanda Gouveia Gaspar	10,00 Euros
Maria Filomena Jesus Bacelo	20,00 Euros
Maria Helena Basto	30,00 Euros
Maria Helena Conceição Gomes	25,00 Euros
Maria Helena Costa	120,00 Euros
Maria Helena Resende	20,00 Euros
Maria Helena Mota Silva	20,00 Euros
Maria Helena Pereira	100,00 Euros
Maria Hipólita de Carvalho Sousa	20,00 Euros
Maria Inês Jesus Gomes	10,00 Euros
Maria Isabel Pereira Silva	10,00 Euros
Maria Ivete Costa Santos	15,00 Euros
Maria Joana Brites Vaqueirinho	10,00 Euros
Maria Joaquina Caetano	15,00 Euros
Maria José Martins Baptista	10,00 Euros
Maria José Silva Teixeira	10,00 Euros
Maria Judite Monteiro Simões	10,00 Euros
Maria Leonor Barreiros Salvador	20,00 Euros
Maria Lídia	20,00 Euros
Maria Luísa Soares Lila Vozone	10,00 Euros
Maria Lurdes Gonçalves	10,00 Euros
Maria Manuela Cunha Theias	17,00 Euros
Maria Manuela Teixeira Guerra	40,00 Euros
Maria Olega Malheiro	100,00 Euros
Maria Piedade Tomé Almeida	15,00 Euros
Maria Ribeiro Teixeira Duarte	10,00 Euros
Maria Rosa Martins Barros	10,00 Euros
Maria Saudade Santos Neto	50,00 Euros
Maria Susete Oliveira Ricardo	15,00 Euros
Maria Vitorina Romão Pires	15,00 Euros
Maria Zita Cabral Dias	10,00 Euros
Mário Assunção Bompastor	30,00 Euros
Mário Rodrigo da Fonseca Ramos	50,00 Euros
Maurício Silva Bouça Nova	20,00 Euros
Miguel Pedro Dias	25,00 Euros
Nair Tome Silva Terra	25,00 Euros
Nei de Moraes Teixeira	20,00 Euros
Noémia Elisabete Santos Cabral	10,00 Euros
Noémia Jesus Martins Campino	12,00 Euros
Olívia Santos Almeida	10,00 Euros
Orquídea Berta Silva e Sousa	10,00 Euros
Ortelinda Santos Teixeira	15,00 Euros
Paróquia de Milhundos	50,00 Euros
Paulina Maria Quintino dos Santos	5,00 Euros
Paulo dos Santos Amaral	30,00 Euros
Pedro Dinis Fidalgo Oliveira	10,00 Euros
Perpétua Martins Ribeiro	10,00 Euros
Rafael Marques Moreira	10,00 Euros
Recaredo Vaz Teixeira	20,00 Euros
Ricardo Augusto Gomes Oliveira	10,00 Euros
Rita Margarida Teixeira Lobo	10,00 Euros
Rosa Claro	10,00 Euros
Rosa de Jesus Marques Inácio	10,00 Euros
Rui Paulo Santos de Sousa Vieira	10,00 Euros
Susana Maria Carvalho Baptista	10,00 Euros
Teresa Augusta Carvalho Galvão	20,00 Euros
Teresa Dores Portela Monteiro	20,00 Euros

Valdemiro de Pinho Brandão	20,00 Euros
Vitor José Tavares da Silva	10,00 Euros
Zulmira Fernanda Moreira Silva	15,00 Euros

JANEIRO/FEVEREIRO 07

Abílio Benjamim Ferreira Silva	20,00 Euros
Abílio Ramos Preto	10,00 Euros
Adelaide Conceição Morais	30,00 Euros
Adélia Brito Ribeiro	10,00 Euros
Adelino Farinha	15,00 Euros
Alberto Nascimento Soares	20,00 Euros
Alberto Paiva	25,00 Euros
Albina Rosa Freitas	22,50 Euros
Alcinda Alves Costa	10,00 Euros
Alfredo Antunes Correia	10,00 Euros
Alfredo Moreira Santos	10,00 Euros
Alfredo Rodrigues	10,00 Euros
Alice Fernandes Costa	15,00 Euros
Álvaro Rodrigues	25,00 Euros
Alzira Monteiro Ribeiro Valente	20,00 Euros
Amadeu Nascimento Paulo	50,00 Euros
Amadeu Parente Ribeiro	20,00 Euros
Américo Alves	20,00 Euros
Américo Jesus Fernandes	50,00 Euros
Ana das Neves Martins Silva	5,00 Euros
Ana Margarida Oliveira Garcez	15,00 Euros
Ângelo Pereira Gomes	10,00 Euros
Aníbal Almeida Figueiredo	5,00 Euros
Anónimo	5,00 Euros
Anónimo	20,00 Euros
Antónia Vitória Moreira	50,00 Euros
António Cardoso Carvalho	10,00 Euros
António Jesus Silva	50,00 Euros
António Lourenço Fonseca	30,00 Euros
António Orlundo Monteiro	15,00 Euros
António Xavier Coutinho	50,00 Euros
Armando Forte Massarouco	20,00 Euros
Armando Pires Veiga	10,00 Euros
Armindo Almeida	10,00 Euros
Artur Joaquim Almeida	15,00 Euros
Aucinda Machado Alves	25,00 Euros
Augusto Oliveira Eusébio	10,00 Euros
Ausenda La Sallette Pereira	10,00 Euros
Bernardina Maria Marques	10,00 Euros
Carlos Amândio Dias	10,00 Euros
Carlos Gustavo dos Santos	50,00 Euros
Carlota Maria Santos Salomão	20,00 Euros
Carolina Conceição Oliveira Justo	10,00 Euros
Centro Juvenil S. de Arouca	10,00 Euros
Clementina Martinho Antunes	10,00 Euros
Colégio N.ª Sr.ª da Apresentação	10,00 Euros
Colégio de S. José	10,00 Euros
Constança Santos Dâmaso	10,00 Euros
Daniel Ferreira Oliveira	30,00 Euros
Danilo Augusto Alves Martins	13,00 Euros
Decio Oliveira Camacho	10,00 Euros
Delminda Teixeira Pinho	10,00 Euros
Deolinda Lino Pereira Sousa	15,00 Euros
Deolinda Mendes Silva Pestana	10,00 Euros
Emília Carreira Gomes	5,00 Euros
Emília Ferreira	10,00 Euros
Emília Freitas Cabral	20,00 Euros
José Manuel Noites	50,00 Euros
Ermelinda da Conceição Valadas	15,00 Euros
Felicidade Ferreira Cabeda	20,00 Euros
Fernanda Biscaia	5,00 Euros
Fernanda Maria Dias da Rocha	10,00 Euros
Fernanda Silva Ferreira	5,00 Euros
Fernando Emílio Sousa	20,00 Euros
Fernando José Cordeiro Marques	50,00 Euros
Fernando Manuel Rocha Lonto	10,00 Euros
Fernando Manuel Santos Filipe	15,00 Euros
Flávia Pinho	20,00 Euros
Francelina Gomes Lima Tavares	20,00 Euros
Francisca Maria Verríssimo	25,00 Euros
Francisco Assis Ferreira	10,00 Euros

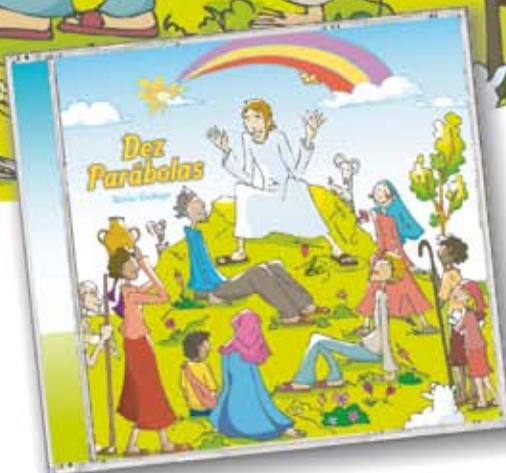
EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE

Dez Parábolas

Néstor Gallego



13,50€



Dez parábolas em forma de canção.
O CD contém as letras, as bases instrumentais
de todas as músicas e propostas de catequese.